

EFEITO DA SULFAQUINOXALINA NO TRATAMENTO DA EIMERIOSE OVINA NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS

DONATO, Bruno Medeiros¹; LOPES, Daniela Jardim¹; SILVEIRA, Lídia Silveira¹; WALLER, Stefanie Bressan¹; DALLMANN, Henrique Müller².

¹Acadêmico em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas;

²Médico Veterinário da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS).

brunodonato@ymail.com; danielajardimlopes@hotmail.com; lidissilveira@yahoo.com;
waller.stefanie@hotmail.com; hdallmann@emater.tche.br

1 INTRODUÇÃO

A coccidiose, doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Eimeria*, tem grande importância econômica na ovinocultura (FOREYT, 1990; GJERDE E HELLE, 1991). De acordo com Vieira et al., (1996), esta enfermidade pode assumir, em determinadas circunstâncias, um papel muito importante na exploração econômica de ruminantes por causar mortalidade elevada ou por limitar o ganho de peso e o crescimento desses animais (AUMONT et al., 1984; VIEIRA et al., 1996). Segundo Vidotto (2002), a infecção ocorre pela ingestão de oocistos esporulados junto com a água e alimentos contaminados com fezes. Os oocistos são estruturas muito resistentes que, em condições favoráveis, podem permanecer infectantes no meio ambiente por vários meses (LIMA, 2004). O manejo do rebanho, o estado fisiológico dos hospedeiros e as condições ambientais têm grande influência sobre a infectividade dos oocistos das espécies deste gênero (MENEZES, 1996). O conteúdo digestivo e as secreções normais não são absorvidos e sofrem degradação bacteriana e fermentação, aumentando a osmolaridade do conteúdo do intestino e passagem de líquido para a luz intestinal, determinando alterações funcionais, que Moon (1980) e Nielsen (1982), denominam de síndrome da má absorção. Segundo os autores supracitados, há uma redução na atividade de enzimas digestivas, também favorecendo fermentação microbiana e produção de gases, que aumentam a pressão osmótica intra-luminal ocasionando diarreia. Segundo Aumont et al., (1984) também ocorre uma diminuição de absorção nutrientes, com redução acentuada no consumo de alimento e conseqüente redução no crescimento dos animais. A forma sub-clínica, muitas vezes despercebida pelo produtor, também é causadora de grandes prejuízos. Foreyt (1990) e Faizal et al. (1999), observaram reduções na eficiência de ganho de peso e crescimento dos animais afetados, além da susceptibilidade a outras doenças.

Para Bomfim e Lopes (1994), a eimeriose pode ser responsável por surtos acentuados em animais jovens, os quais podem desenvolver resistência com o decorrer da idade. Animais adultos podem ser portadores da doença, e sob condições de estresse desenvolvem sinais clínicos desta parasitose.

Segundo Vidotto (2002), várias drogas anticoccídicas tem sido recomendadas para o tratamento da eimeriose dos ruminantes, entre elas as sulfas, amprólio, decoquinato, antibióticos ionóforos e toltrazuril. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da Sulfaquinoxalina no tratamento da eimeriose em cordeiros no município de Jaguarão/RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Durante o estudo, realizado nos meses de maio e junho de 2010, foram utilizados 10 ovinos das raças Ideal e Corriedale, entre nove e dez meses de idade, provenientes de uma propriedade do município de Jaguarão/RS. Os animais foram desmamados aos 4 meses de idade, permanecendo em campo nativo. Uma vez a cada mês, foram coletadas amostras de fezes diretamente da ampola retal de todos os animais, que receberam administração de Sulfaquinoxalina sódica, por via oral, entre a primeira e a segunda coleta. O material para análise foi devidamente identificado e acondicionado em caixas isotérmicas contendo gelo biológico e remetidas para o Laboratório de Doenças Parasitárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As amostras foram processadas para determinar a quantidade de oocistos por grama de fezes (OoPG) através da técnica de Gordon & Whitlock (1939).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

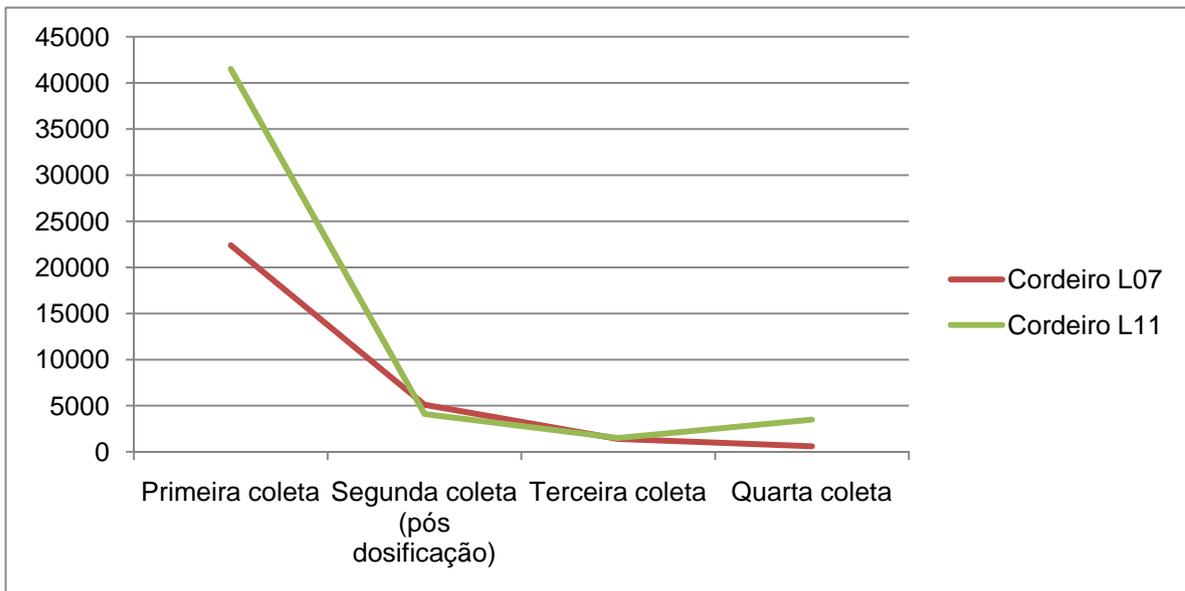
No início do mês de maio, os animais apresentaram uma média de 14.480 OoPG. Os resultados encontrados na coleta posterior, realizada 10 dias após o início do tratamento com Sulfaquinoxalina sódica, demonstram uma queda de 36,74% no valor de OoPg de fezes, atingindo a média de 9.160. Na terceira coleta, a diminuição do valor médio foi mais significativa, com redução de 81,57% em relação à primeira coleta, alcançando valores de 1.800 OoPG de fezes. Foi observado na quarta coleta um aumento de 34,44% em comparação à terceira análise, sendo obtido um número de 2.420 OoPG de fezes. Dois dos animais mais infectados do lote, os cordeiros com identificação L11 e L07, apresentavam no início do estudo valores de OoPG de fezes de 41.500 e 22.400 respectivamente, observando-se 10 dias após o início do tratamento queda de 77,23% no primeiro e de 90,12% no segundo animal. No presente estudo, a Sulfaquinoxalina mostrou-se eficiente na diminuição dos valores de OoPG. Na profilaxia da coccidiose a limpeza e a desinfecção das instalações, comedouros e bebedouros é de extrema importância, solução de cresol a 5% e lança-chamas (vassoura de fogo), podem ser utilizadas (SMITH e SHERMAN, 1994). Segundo Craig (1986) futuramente poderá haver animais resistentes a *Eimeria*, entretanto esta resistência imunológica adquirida é específica para a espécie de *Eimeria* que o animal foi infectado.

Tabela1. Média de OoPG de fezes entre a primeira coleta e quarta coleta em cordeiros de propriedade em Jaguarão/RS.

| Coleta | Média de OoPG |
|---------------------------|---------------|
| Primeira | 14.480 |
| Segunda (pós dosificação) | 9.160 |
| Terceira | 1.800 |
| Quarta | 2.420 |

OoPG: Oocistos pro grama.

Gráfico 1. Valores de OoPG de fezes dos cordeiros L07 e L11 de propriedade em Jaguarão/RS.



OoPG: oocistos por grama de fezes.

4 CONCLUSÕES

O tratamento para Eimeriose com Sulfaquinoxalina produziu significantes diminuições nos valores médios de OoPG de fezes do lote, contribuindo, com a sanidade do rebanho.

5 REFERÊNCIAS

- AUMONT, G.; YVORE, P.; ESNAULT, A. ^aExperimental coccidiosis in goats. 1. Experimental model effects of parasitism on the feeding behaviour and the growth of animals and intestinal lesions. **Annales de Recherches Veterinaires**, v.15, n. 4, p.467-473, 1984.
- BOMFIM, T. C. B; LOPES, C. W. G. Levantamento de parasitos gastrintestinais em caprinos da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 3, n. 2, p. 119-124, 1994.
- CRAIG, T. M. Epidemiology and control of coccidia in goats. *Vet. Clin. North Amer. Food Anim. Pract.*, v. 2, n. 2, p. 389-395, 1986.
- FAIZAL, A.C. M.; RAJAPAKSE, R.P.V.J.; JAYASINGHE, S.R. et al. Prevalence of *Eimeria* spp. and gastrointestinal nematodes versus weight gains in treated goats raised in the dry areas of Sri Lanka. *Small Rum. Res.*, v.34, p.21- 25, 1999.
- FOREYT, W.J. Coccidiosis and cryptosporidiosis in sheep and goats. **Vet. Clin. N. Am.: Food Anim. Pract.**, v.6, p.655-670, 1990.

GORDON, H.M.; WITHLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the Council for Scientific and Industrial Research**, Melbourne, v.12, p.50-52, 1939.

LIMA, J. D. Coccidiose dos Ruminantes Domésticos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.13, suplemento 1, p. 9-13, 2004.

MENEZES, R. DE C.A.A. DE. *Aspectos epizootiológicos da Eimeriose caprina em um sistema de criação semi-extensivo na Microrregião Serrana Fluminense*. 1996. 76f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária - Parasitologia Veterinária) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 1996.

MOON, H. W. Intestino. In. CHEVILLE, N.F. **Pathologia Celular**. Zaragoza:Acribia, 1980, p. 377-404.

NIELSEN, K. Pathophysiology of gastrointestinal parasitism. In. METTRICK D. F.; DESSER, S. S. **Parasites- their World and Ours**. Toronto: Elsevier, 1982, p.248-251.

SMITH, M. C. e SHERMAN, D. Protozoal Diseases. In: *Goat Medicine*, p. 312-355, 1994.

VIEIRA, L. S.; LIMA, J. D.; SILVA, M. B. O.; TOLENTINO, A C. V.; BOTELHO, A C. C. Coccidiosis in goats experimentally infected with *Eimeria ninakohlyakimovae* Yakimoff and Rastegaieff, 1930 emend Levine, 1961. **Revue Médecine Vétérinaire**,v.147, n. 12, p. 903-905, 1996.

VIDOTTO, O. Estratégias de Combate aos principais parasitas que afetam os bovinos. In: **SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL**, Maringá/PR, 2002. Anais do Sul - Leite. NUPEL, 2002. p. 192-212.